

Crianças e professoras contam como ações apoiam a leitura

A meta é atingir 90% de crianças leitoras aos 7 anos de idade, até o fim de 2026

O Programa Alfabetiza Juntos SP, do Governo de São Paulo em parceria com os municípios, avança para garantir que todas as crianças sejam alfabetizadas na idade certa. A iniciativa conta com uma série de ações que envolvem a formação de professores, avaliações e materiais didáticos. Entre as atividades implementadas está o uso da plataforma de leitura Elefante Letrado, que oferece cerca de 500 livros acessíveis a alunos de todos os níveis da etapa de alfabetização.

Aos 7 anos de idade, Sofia Barbosa Moretti comemora uma conquista que mudou a dinâmica da sua casa. Agora, é ela quem lê para a mãe, para a irmã mais velha e para os avós. “Só faltava eu para saber ler na minha família”, conta a aluna do 2º ano da Escola Estadual Paulo Monte Serrat, na zona leste da capital. O hábito, que antes dependia da mediação da mãe, hoje se transformou em um momento de autonomia e descoberta.

No 1º ano da mesma escola, Lucas Pereira Vilela, de 6 anos de idade, ainda está no processo de alfabetização, mas já tem planos para o futuro. Ele quer aprender a ler para entender melhor seus jogos e realizar o sonho de ser médico. “Quero ser cardiologista porque quero cuidar do coração de todo mundo”, diz. A inspira-



Divulgação/Governo de SP

Governo de São Paulo aplica Programa Alfabetiza SP junto com municípios

ção vem da família: “A vovó falou que, quando estiver com o coração ruim, quer que eu cuide dela”.

Histórias como essas mostram um movimento que vem ganhando força dentro da escola, que caminha para atingir os 90% de alunos leitores ao final do 2º ano do Ensino Fundamental, meta da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Ao final de 2025, a escola registrou 78,9% de alunos leitores iniciantes e fluentes, conforme os resultados

da Avaliação da Fluência Leitora.

Para a diretora da unidade, professora Gislaïne Beccarini, o monitoramento a partir da Avaliação da Fluência Leitora — aplicada duas vezes ao ano —, além de testes semelhantes dentro da plataforma Elefante Letrado, permite com que a escola identifique dificuldades específicas de forma mais rápida e estabeleça atividades de recomposição de aprendizagem entre professores de sala de aula e docentes que

atuam como professores tutores e de ensino colaborativo: “O sistema funciona como uma ‘peneira’ que localiza alunos sem fluência”.

Como funciona a Avaliação da Fluência Leitora

Utilizando um aplicativo do CAEd (Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação), os professores gravam a leitura de palavras e textos, com o objetivo de identificar possíveis lacunas no processo de alfabetização. São

observados o entendimento de palavras, palavras desconhecidas e textos adequados à etapa escolar, a partir da habilidade, fluidez e ritmo de leitura.

O app grava a leitura dos alunos e agiliza o acesso aos resultados. Este é o primeiro ano que todos os 645 municípios paulistas têm seus estudantes avaliados nas duas edições da Fluência Leitora, aplicadas no primeiro e agora, no segundo semestre.

São consideradas leitoras fluentes as crianças que conseguem ler entre 45 e 60 palavras corretamente no decorrer de um minuto, entre 28 e 40 palavras desconhecidas e atingem 97% de precisão na leitura de palavras existentes em um texto.

Na escola Paulo Monte Serrat, conta a diretora Gislaïne, o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes é constante, e a escola implantou outra atividade para evolução dos estudantes: “Nós organizamos pequenas apresentações de jornais, como se eles estivessem na TV lendo um teleprompter, mas estão lendo o que está escrito no celular, computador ou tablet. Assim, quando eles chegam na Avaliação da Fluência Leitora, estão ambientados com uma situação semelhante e não ficam tão nervosos na hora da leitura”.

Exposição atrai 12 mil visitantes em Vitória

Marcela Sampaio / Cais das Artes

A exposição “Amazônia”, do fotógrafo Sebastião Salgado, segue em alta no Cais das Artes, em Vitória, e já atraiu aproximadamente 12 mil visitantes nas duas primeiras semanas de visitação. O número expressivo confirma a forte adesão do capixaba a uma das mostras mais relevantes da fotografia contemporânea em cartaz no país.

Após passagens importantes por centros culturais internacionais, como Paris, Roma e Londres, e por cidades brasileiras como Rio de Janeiro, São Paulo e Belém, a exposição chega ao Espírito Santo mantendo o mesmo protagonismo que marca sua trajetória.

Com curadoria de Lélia Wanic Salgado, “Amazônia” propõe uma imersão sensorial na floresta e nos modos de vida de seus povos originários, combinando fotografia, som e narrativa em uma experiência que dialoga com temas urgentes da atualidade, como preservação ambiental



‘Amazônia’ propõe uma imersão sensorial na floresta

e diversidade cultural.

Ao longo das últimas semanas, o público tem transformado a visita à exposição em um programa completo. Além da imersão proporcionada pelas cerca de 200 fotografias em grande formato, vídeos e trilha sonora original, o entorno do Cais passou a ser ocupado de

forma espontânea por famílias, turistas e grupos de amigos.

A localização privilegiada, na Enseada do Suá, com vista para a baía de Vitória, tem contribuído para esse movimento. O espaço se transformou em ponto de encontro, especialmente nos fins de semana, quando o fluxo de visitantes se intensifica e se mistura a

experiências como a contemplação do pôr do sol, a presença de food trucks e a permanência nas áreas abertas do complexo.

Visitantes como Carolina Bonesi, moradora de Vitória, que já conhecia o trabalho de Sebastião Salgado, por meio do Instituto Terra. “A gente que é daqui não imagina como é a Floresta Ama-

zônica. E pelas fotos a gente tem a oportunidade de se sentir na Amazônia. Venham conhecer essa exposição lindíssima, desse artista, fotógrafo, que vai ficar na história da gente para sempre e deixou um legado para a humanidade que é o Instituto Terra”, convida a visitante,

A realização da mostra no Espírito Santo também ocorre em um momento simbólico. Apresentada menos de um ano após a morte de Sebastião Salgado, em maio de 2025, a exposição reafirma a potência de seu legado, agora acessível ao público capixaba em um dos mais importantes equipamentos culturais do Estado.

“O número expressivo de visitantes nos primeiros dias da exposição ‘Amazônia’, de Sebastião Salgado, no Cais das Artes, confirma a força e a relevância desse complexo cultural para o Espírito Santo”, destacou o secretário de Estado da Cultura, Fabricio Noronha.